A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A INCLUSÃO: A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A QUESTÃO DA INCLUSÃO NO SÉCULO XXI

MARCIA DE LIMA FEITOSA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a função social da escola atual e sua atuação no que diz respeito à questão da inclusão. Esta discussão é necessária em virtude de todas as mudanças que vem ocorrendo no mundo contemporâneo e da preocupação com a inclusão neste cenário, considerando a necessária relação da escola com a diversidade que nela se insere, sobretudo as pessoas com necessidades especiais. A escola, independente de seu tempo e espaço, deve ser vista com extrema importância na vida social visto que ela é fundamental para a construção de uma vivência mais digna e democrática. O interesse da pesquisa se deu pela necessidade de explorar e acompanhar como se dá este processo, em virtude de todo um questionamento que abrange vários aspectos sobre a função social da escola no século XXI, e a inclusão nesse cenário. O texto elucida algumas sugestões que, ao mesmo tempo em que possam parecer utópicas, venham a se tornar perspectiva de realidade transformadora. Foram utilizados, para tanto, os estudos de Alarcão (2001); Barbosa (2009); Campbell (2009); Carvalho (2006); Lima (1970,2006); Magalhães (2011); Mantoan (2005); Morin (2004); Nadal (2009) e Penin, S. T. S.; Vieira S. L. e Machado M. A. M (2001). O resultado desse trabalho é uma reflexão sobre alguns aspectos da estreita relação entre a atuação da escola no aspecto da inclusão e os seus reflexos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escola. Função social. Inclusão. Segregação. Sociedade.

ABSTRACT

The present work has the objective of analyzing the social function of the current school and its action with regard to the issue of inclusion. This discussion is necessary because of all the changes that are occurring in the contemporary world and the concern with inclusion in this scenario, considering the necessary relation of the school with the diversity that it is inserted, especially the people with special needs. The school, independent of its time and space, must be seen as a factor of extreme importance in social life, since it is fundamental for the construction of a more dignified and democratic experience. The research interest was due to the need to explore and monitor how this process occurs, due to a whole questioning that covers several aspects about the social function of the school in the 21st century, and inclusion in this scenario. The text elucidates some suggestions that, while they may seem utopian, may become a perspective of transforming reality. The studies of Alarcão (2001) were used; Barbosa (2009); Campbell (2009); Carvalho (2006); Lima (1970, 2006); Magalhães (2011); Mantoan (2005); Morin (2004); Nadal (2009) and Penin, S. T. S .; Vieira S. L. and Machado M.A. M (2001). The result of this work is a reflection on some aspects of the close relationship between the school's performance in the aspect of inclusion and its reflexes in society.

KEYWORDS: Education. School. Social role. Inclusion. Segregation. Society.

1 - INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema “A função social da escola e a Inclusão – A instituição escolar e a questão da inclusão no século XXI” e pretende abordar o papel da escola na atualidade, sobretudo das pessoas com necessidades especiais e sua relação com a sociedade, uma discussão relevante que tem sido foco de muitos debates na atualidade. Essas discussões se processam em torno da real função social da escola e a sua atuação como instituição facilitadora de todo e qualquer processo de inclusão escolar e/ou social; e isto implica em atuações junto a quem aprende, a quem ensina, a família e a sociedade. A escola tem um papel social muito importante ao formar cidadãos éticos e morais.

A história da instituição escolar mostra que a função social da escola passou por diferentes formatos, que se configuraram segundo o tempo e o espaço de organização social. Em sua trajetória, a missão assumida enquanto instituição social que possibilita a apropriação, pelos indivíduos, do saber sistematizado e tido coletivamente como importante para as sucessivas gerações, é uma constante. Sendo assim, podemos dizer que a inclusão é algo pensável e possível. Saber sobre inclusão não significa saber todas as respostas. “Conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza” (MORIN, 2004).

Por isso, a reflexão sobre a função social da escola e a inclusão no século XXI, proposta nesta pesquisa, é fundamental para a construção da vivência e do fortalecimento de uma escola democrática, que luta por uma atuação prática que não se apoie na linearidade de pensamento, mas que aprende a cada dia na vida.

A problemática em torno da função social da escola e a inclusão no século XXI conduzem à necessidade de discutir a fun-

ção social desta instituição na atualidade, tendo por base a instituição pública brasileira. No debate sobre a função social da escola e a inclusão, e seus desafios na comunidade, foram pesquisados autores que ofereceram categorias de análise, contextualização e conduziram para a compreensão da historicidade do tema.

Penin et all (2001) trata sobre o papel da escola no mundo atual, da sua relação com a sociedade, em seus aspectos relacionados ao conhecimento e à participação popular. O tema abordado nesse texto levanta um debate sobre a função social da escola e suas ligações com as demandas da comunidade.

Segundo Alarcão (2001), vivenciamos um período de mudança ideológica, cultural, social e profissional. Assim, a educação deve ser vista como o cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência em sociedade. Sobre os Educadores, o texto trata do seu papel fundamental para a preparação das crianças e jovens, e para o seu futuro. Sobre a Escola, ela considera que todos devem ter responsabilidade em seu papel, fazendo parte do processo. Para a autora, só assim a escola desenvolverá um papel no qual todos serão beneficiados estando preparados para agir diante das dificuldades surgidas no cotidiano, na sociedade. O texto apresenta o desejo de uma escola que realize a interligação entre três dimensões da realização humana: pessoal, profissional e social.

Carvalho (2006) afirma que nos últimos tempos, o resultado da luta das próprias pessoas com deficiência vem ganhando espaço na sociedade, fazendo com que esta tenha em sua proposta, o intuito de romper com os tradicionais paradigmas de segregação.

De acordo com Lima (2006), a educação é uma função social das mais importantes e uma das mais essenciais. Não houve sociedade, no tempo e no espaço, por mais simples que fosse a sua cultura, que estivesse existindo sem essa atividade. A escola responde a um significativo papel no processo de inserção social do indivíduo.

Barbosa (2009), afirma que vivemos em sociedade, e compartilhamos de valores e pensamentos comuns, obviamente que a sociedade não é homogeneizada, há muitas diferenças. Diante desse aspecto-sendo a escola um lugar extremamente diversificado - esta precisa atender qualquer aluno que tenha necessidades especiais. Numa escola inclusiva, alunos aprendem a conviver com a diversidade, a fim de que todos possam alcançar e construir o seu conhecimento da melhor maneira possível. Deve haver um trabalho para que entraves que existam sejam solucionados.

E partindo da importância da construção do conhecimento, Campbell (2009) define que o termo incluir significa aprender, reorganizar grupos e classes, promover a interação entre alunos de outro modo onde compartilhamos um mesmo todo, ainda que eventualmente em posições diferentes em função da complementaridade proporcionada pela diversidade. A diversidade é inerente à espécie humana.

E considerando essa perspectiva, Campbell (2009, p.136), cita que:

[...] a inclusão escolar é para todos aqueles que se encontram à margem do sistema educacional, independentemente de idade, gênero, etnia, condição econômica ou social, condição física ou mental, ou seja, a população desfavorecida economicamente ou alvo de estigmas sociais de toda ordem.

Lima (2006, p.27), complementa ao afirmar que:

1893

[...] a forma com que a sociedade interage com as pessoas com

deficiência se modificou e vem transformando ao longo da história.

Muitos foram considerados incapazes, inválidos, inferiores, antes

que fossem vistos como cidadãos com direitos e deveres.

Historicamente, vale citar que a Declaração de Salamanca, publicada em 1994, foi e ainda é um documento marcante para a área de Educação Especial, por reconhecer a seletividade do sistema escolar e trabalhar de forma inclusive a necessidade de construção de uma "escola para todos" com vistas a superar preconceitos e garantir o acesso, a permanência e o sucesso de alunos com deficiência nos sistemas escolares (MAGALHÃES, 2011).

A legislação é explícita quanto à obrigação das escolas de acolher a todas as crianças que se apresentam para a matrícula. Por outro lado, é importante que esse acolhimento não seja meramente formal e que o aluno com deficiência tenha condições efetivas de realizar integralmente suas potencialidades (LIMA, 2006). A pessoa com algum tipo de deficiência deve ser tratada de forma normal, como ela é. Todos devem ter um olhar diferente para a inclusão. A criança de inclusão tem que aprender, haja vista que a escola não pode perder o significado pedagógico, e só viver na "socialização".

A cada um dos cidadãos, implica uma ação baseada no princípio da não segregação, da inclusão de todos, quaisquer que

sejam suas limitações e possibilidades individuais e sociais (CAMPBELL, 2009). Precisamos entender qual é o novo papel no processo de inclusão, ou seja, uma expectativa real.

Mantoan (2005), define inclusão como: "É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós".

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. Ainda Mantoan (2005), afirma que "é um privilégio conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós". O que impede a inclusão, ou a torna difícil, refere-se às dificuldades subjetivas em lidar com as diferenças. Sendo assim, encontros, sejam de pais, educadores, podem proporcionar um espaço no qual estas questões possam ser ressignificadas. O diagnóstico da criança, dentro da instituição escolar é necessário, pois, a partir dele, podemos traçar as demais intervenções junto à escola, ao educador e a família, ou seja, as estratégias necessárias para o bom andamento do processo.

A partir desse estudo podemos avançar na reflexão sobre a função social da escola e a inclusão no século XXI e levantamos hipóteses e sugestões para realizar na prática essa necessidade que ora se apresenta utópica, ora se mostra plenamente possível.

2 – A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A INCLUSÃO – A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A QUESTÃO DA INCLUSÃO NO SÉCULO XXI

2.1 Escola e sociedade ao longo do tempo, sob o olhar da inclusão

A sociedade passa por diversas transformações e mudanças ao longo dos anos e, com isso, a educação também precisa se adequar, sobretudo no que diz respeito às questões de inclusão, haja vista que temos hoje uma escola completamente diversificada, e esta deve atender qualquer aluno que tenha necessidades especiais.

Ao longo dos tempos, a sociedade deu um grande avanço quanto ao aumento de conhecimentos que se aprofundaram e se diversificaram. Assim, a procura pela especialização tornou-se fundamental para o crescimento do individuo.

Essa nova sociedade que se forma tem por característica ser individualista e competitiva, onde a solidariedade praticamente não existe e, olhando por esse aspecto, a escola viu-se tendo que se aprimorar ainda mais e oferecer a este novo indivíduo, que busca se adequar a sociedade, o melhor ensino. A política nos diz que devemos acolher e incluir. Logo, pessoas com necessidades especiais vão se posicionando, porque elas já possuem o lugar na sociedade, perante a lei.

O papel da escola no mundo atual se torna fundamental, vez que ela passa a formar cidadão para atuar nessa sociedade. Com isso, a educação sofre uma série de mudanças para satisfazer a demanda exigente da sociedade. Segundo Alarcão:

> A mudança de que a escola precisa é uma mudança pragmática. Porém, para mudá-la é preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de dialogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em dialogo com o pensamento, o pensamento próprio dos outros. (ALARCÃO, 2001, p.15).

O que realmente acontece é uma quebra dos paradigmas que vinham sendo seguidos pela escola tradicional e que agora dão lugar a ideia de uma escola reflexiva, que pensa e avalia seu próprio jeito de ensinar. Esta escola adquire uma missão social pela qual não ignora os problemas sociais, mas, tenta resolvê-los, é justamente quando tenta fazer uma ligação entre a instituição escolar e a comunidade. "[...] É uma escola que gera conhecimento sobre si própria como escola específica e, desse modo, contribui para o conhecimento sobre a instituição chamada escola" (ALARCÃO, 2001, p.15). Por outro lado, vemos que esta escola, acima descrita como reflexiva muitas vezes não é posta em pratica, pois cada vez mais há indivíduos desmotivados. Porém, as grandes transformações que estão ocorrendo no mundo, sobretudo no que diz respeito ao ser humano e à sua formação escolar e como ser social, rebocam outros setores. Essa mudança em cadeia não ocorre por acaso, mas, por força de uma série de fatores, o que é mais um motivo para a educação ser repensada. E sob este olhar de escola reflexiva é que ela tem que "inserir", pois esta foi criada para uma "normalidade". Sabemos que nem todo ser humano está disponível para a diversidade, a inclusão. O máximo que pode ocorrer é uma imposição. Esta escola reflexiva tem por obrigação oferecer educação de qualidade a todos, sem nenhum tipo de segregação.

A cada dia que passa, a educação se depara com mais e mais problemas internos aos sistemas educativos e externos que, direta ou indiretamente, repercutem no desempenho de suas funções. A nova sociedade escolar terá de acompanhar as profundas transformações sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo, a fim de responder às novas necessidades sociais pedagógicas e psicológicas dos alunos, a mudança de paradigma decorre de uma nova compreensão da realidade e significa nova rota ou novo rumo na busca de desenvolvimento. Sendo assim, não podemos aceitar "verdades absolutas" na educação, sobretudo na educação inclusiva. Temos que pensar

na realidade de cada um, a fim de que práticas discriminatórias e excludentes sejam confrontadas e eliminadas. O aluno, sendo este de inclusão ou não, deve ser agente do seu processo escolar.

2.2 A Escola e a sua função social e inclusiva no mundo contemporâneo

Tratar do papel social da escola possibilita fazer um passeio pelas mudanças que a educação nacional vem sofrendo desde a década de 90, época em que crescem os movimentos por uma escola inclusiva em todos os aspectos, especialmente aquele que busca dar ao aluno a condição de entrar e permanecer na escola até que conclua seus estudos e que o torne apto a enfrentar o mercado de trabalho. É muito importante saber onde se dá o processo educativo, por isso também é preciso entender que as mudanças que ocorrem na sociedade, a partir dessa mesma década, influenciam todas as transformações na educação.

Um fator que contribuiu para o desenvolvimento de ações em prol da melhoria da educação nessa época foi a aprovação da Constituição em 1988, que coloca a educação como um dos direitos sociais dos cidadãos brasileiros. Um dos pontos centrais da função social da escola refere-se à democratização do saber, ou seja, ao acesso e permanência na escola, e isto está definido na Constituição e também na Lei 9394/96: "igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola", porém, isso nem sempre ocorre, sobretudo quando nos deparamos com a inclusão. Atualmente há muito mais crianças com necessidades especiais na sala de aula e, infelizmente, a legislação não abrange na prática o que deveria ser feito. Podemos dizer que a legislação é "romântica", porém, nosso trabalho é bem duro. Questões inclusivas, sociais e educacionais pedem por novos olhares.

A democratização da escola, embora esteja em todos os discursos dos políticos e dos acadêmicos nas teorias educacionais, ainda é um problema que precisa ser resolvido nas escolas públicas brasileiras. Segundo Nadal (2009):

> Na medida em que a ideia de escola sempre esteve associada à de construção, manutenção e/ou transformação social, a dificuldade da escola em observar e estabelecer um projeto educativo coerente com as atuais características sociais e necessidades daí decorrentes pode gerar (ou está gerando) nela uma crise (NADAL, 2009, p. 29).

É preciso estabelecer e aprimorar metodologias de ensino para que todas as crianças, sobretudo as crianças com necessidades especiais, também tenham uma educação de qualidade, respeitando seus limites e atendendo às suas necessidades. Para a construção de um sistema educacional inclusivo e democrático, é necessária a efetivação de parcerias com organizações de apoio a pessoas com deficiência, partindo do projeto político pedagógico das escolas, de modo que possam oferecer um atendimento educacional com qualidade a todas as crianças, eliminando quaisquer tipos de barreiras.

Isso pode ocorrer na escola atual desde que se passe a considerar o aluno como pessoa, um ser em formação, e se considerem também as dimensões afetivas, subjetivas, estéticas, éticas e culturais ao propor o itinerário de formação desde a educação básica. Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão do conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, entrando em questão as diferentes aprendizagens requeridas ao cidadão do século XXI (PENIN, 2001).

Pensar a função social da escola, e incluir, é pensar todas essas questões e conjugá-las ao trabalho escolar, ajustando-as a uma nova forma de ensinar para que haja, em consequência, um novo jeito de aprender. Devemos eliminar barreiras arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, adotando práticas de ensino escolar adequadas às diferenças dos alunos em geral, admitindo as diferenciações com base na deficiência, apenas para o fim de se permitir o acesso ao seu direito, e não para negá-lo. A escola tem que ser acolhedora.

2.3 A Escola e a Família

Para pensar em educação de qualidade, é preciso ter em mente que a família deve estar presente na vida escolar de todos os alunos, sobretudo alunos com necessidades especiais, em todos os sentidos. Diante da crise de valores éticos e morais vividos pela sociedade atual, a escola tem se preocupado muito, pois é na escola que essa crise pode aflorar mais, e em maior evidência. Com a família caminhando junto à escola, focando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, buscando participar das decisões educacionais, esperando compromisso e profissionalismo dos educadores, teremos assim uma melhoria significativa no desempenho dos alunos, para que desta forma obtenhamos uma construção positiva e significativa de nossa sociedade.

Referindo-se à interação "Família e Escola", Penin (2001) assevera que se ignorando mutuamente, tanto a escola quanto as famílias perdem com a falta de um convívio sadio e criativo. O primeiro dos objetivos específicos da articulação entre a escola e a família é compreender a escola como espaço de convivência social, no qual todos podem

aprender. Segundo Penin (2001, p.85), a função da instituição escola é promover a socialização dos múltiplos conhecimentos: "É importante lembrar que as famílias também participam dessa comunidade, ainda que de forma diferenciada".

A escola e a família devem atuar em parceria para que a inclusão do aluno seja positiva. Pais também precisam de um espaço de escuta e troca de saberes sobre este filho. Escola e professor devem escutar os pais sobre o filho de inclusão, e aprender com eles como fazer para lidar com esta criança. Profissionais têm que trabalhar juntos e ver a complexidade. A partir de um diagnóstico baseado em questionamentos e observações conjuntas com toda equipe escolar, os especialistas podem propor estratégias à escola, ao aluno e à família, para que o processo de inclusão da criança seja efetivado com sucesso.

A escola, não obstante, é responsável por cuidar tanto do espaço físico quanto do corpo docente e discente. Ainda, cuidar da qualidade pedagógica, política e social oferecida a cada fase do desenvolvimento do aluno no transcorrer desse ciclo vital. Havendo, pois, essa espécie de cumplicidade, uma criança bem apoiada, consequentemente, irá melhorar cada vez mais. E, se estiver precisando de alguma ajuda com certeza poderá buscá-la tanto em casa quanto na escola. Essa questão não deve ser diferente na inclusão, afinal, precisamos entender qual é nosso papel neste processo, a fim de que possamos desenvolver uma filosofia comum e um plano estratégico de reestruturação que contemple a diversidade.

Família e escola, portanto, devem-se constituir instituições independentes, mas, nunca isoladas, devendo sempre atuar como parceiras, exercendo papeis distintos, porém, complementares de socialização. Assim, nem esta nem aquela separadas alcançam êxito na educação dos filhos, ao passo que se estiverem coligadas são muito fortes e adquirem qualidades favoráveis para a ampliação e o progresso educacional do aluno. Uma comunicação eficiente entre família e escola é terreno fértil para o desenvolvimento da inteligência coletiva.

Segundo Penin (2001, p.86), família e escola devem se responsabilizar pela qualidade da educação oferecida: "Tão ou mais significativo do que o prédio e as instalações é a qualidade do trabalho que se realiza no interior da escola. É um direito e um dever da família acompanhar e ser informada sobre esse trabalho". Ou seja, a cumplicidade e o trabalho em equipe devem prevalecer, ainda mais quando se trata da inclusão Todos devem estar cientes de seus papeis e buscar um objetivo único. "Quando os pais se envolvem na educação dos filhos, a chance de sucesso das crianças nos estudos é muito maior" (PENIN, 2001, p. 89).

Por fim, é necessário que todos tenham consciência do seu papel e, mesmo tendo objetivos comuns, cada um deve fazer a sua parte. A família, ter a ciência do seu papel com seu filho, mostrando a ele o quanto a educação faz parte e é importante para seu futuro. A escola, além de toda parte burocrática que deve ser cumprida, motivar este aluno com elementos significativos, para que este se sinta atuante no processo, se veja como um dos atores pertencentes a esta realidade. São inúmeras as contribuições que, tanto a escola, quanto a família podem oferecer, a fim de propiciar o desenvolvimento pleno, seja na figura dos filhos, seja na figura como alunos. Esta parceria sempre será fundamental para o bom andamento e, consequentemente, o sucesso da educação dos indivíduos, ou seja, o processo educativo. A reciprocidade deve estar presente nestas duas instâncias, que de certa forma se unem em busca de um objetivo comum: a qualidade na educação. Embora esse panorama venha se modificando, é preciso que as famílias se percebam como partícipes na implantação de procedimentos que proporcionem a inclusão escolar de seus filhos no ensino regular e sua participação ativa na sociedade.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios que fazem parte do cenário da educação escolar, no Brasil atual, repensamos o papel da escola, e a inclusão, diante da sociedade. Esse estudo nos fez compreender como a aprendizagem escolar influencia no desenvolvimento dos seres humanos e que, por isso, toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana, sem espaço para a exclusão. A escola inclusiva deve ter em seu projeto educativo a ideia de respeito à diversidade, sendo definida como uma instituição social que tem por obrigação atender a todas as crianças sem exceção, assumindo e valorizando os seus conhecimentos e as suas práticas.

Uma importante ferramenta que nos auxiliará a identificar os desafios da escola e a definir as prioridades para a sua resolução é a gestão democrática, pois esta possibilita o processo coletivo de construção dos instrumentos políticos e pedagógicos, de avaliação do desempenho institucional, de participação da comunidade escolar, de acolhimento de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A escola democrática respeita os direitos de todos, reflete e observa a construção da ação pedagógica. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade, como está nos referenciais curriculares. Inclusão não é uma tarefa fácil, mas é, sem dúvida, possível. É indiscutível a necessidade de se

promover culturas no âmbito da escola e da turma que acolham, apreciem e acomodem a diversidade.

A possibilidade de participar da construção teórica e prática de um projeto escolar faz com que toda comunidade escolar se sinta valorizada e com sua autoestima elevada. Portanto, reafirmamos a importância do trabalho coletivo e o papel de lideranças competentes e democráticas na organização da escola, de seu ensino, de seu tempo e de seu espaço, uma vez que é numa escola ordenada, planejada e inclusiva, aberta ao diálogo, que as novas gerações se apropriam do legado das precedentes. A inclusão da criança deficiente no sistema educacional é desejável sob todos os aspectos. Para que isso se torne realidade, é necessário vencer uma série de barreiras como a pedagógica, a administrativa e a arquitetônica.

Pensar numa escola democrática, reflexiva e inclusiva pressupõe políticas educacionais claras e coerentes para as relações sociais. Infelizmente na atualidade, pouco se tem feito na prática. Todos devem ter responsabilidade no processo educacional, seja o próprio aluno, a família, os professores, a escola, comunidade, governo, enfim. Todos devem se conscientizar sobre a diversidade, valorização do conhecimento de todos, respeito às diferenças. Fazem-se necessárias, como formas de enfrentamento dos preconceitos e estereótipos existente no ambiente educacional, ações e estratégias que busquem uma educação que estimule as potencialidades dos seus alunos, sem ignorar a pluralidade dos mesmos. São importantes estudos e ações que enfoquem a educação e as necessidades educacionais de todos. Não basta apenas aceitar as diferenças, isso não é incluir. São necessárias mudanças em todos os aspectos, a fim de que seja oferecido um ensino de qualidade independente da diversidade apresentada do aluno.

Se não são dadas as condições para uma escola democrática e inclusiva, corre-se o risco de fazer o percurso contrário, ou seja, excluir ao invés de incluir. É preciso garantir não apenas o ingresso do aluno com necessidades educativas especiais, mas a sua permanência no decorrer de toda sua escolarização. A escola como ambiente de socialização, e não segregação, exclusão é uma responsabilidade coletiva, pois, todas as pessoas, independente de suas características e peculiaridades, tem esse direito. Uma escola inclusiva prepara seus alunos para a cidadania e visa o pleno desenvolvimento humano. Só podemos compreender aquilo que conhecemos. Deve haver interação de todos, ou seja, precisamos conhecer para compreender. A burocracia do sistema faz parte e é necessária. O erro está nos exageros. Temos que trabalhar para que os entraves que existem sejam solucionados e passemos a viver e construir uma efetiva escolarização inclusiva garantindo uma ação educativa comprometida com a cidadania, com a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Escola reflexiva, a nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, T.; AZEVEDO, J. R. N. Questões básicas sobre a pesquisa científica. Santa Cruz do Rio Pardo: Ed. Viena, 2009.

CAMPBELL, S. I. Múltiplas faces da Inclusão. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

CARVALHO, S. R. (org). Pessoas com deficiência: aspectos teóricos e práticos. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006.

LIMA, P. A. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006.

MAGALHÃES, R. C. B. P. Educação Inclusiva: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livros, 2011.

MANTOAN, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência. Contribuições para uma reflexão sobre o tema. Ed. SENAC. São Paulo, 2005.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NADAL, B. G. A Escola e sua função social: Uma compreensão à Luz do Projeto de Modernidade. In: FELDMANN, Marina G. (org). Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. 2009

PENIN, S. T. S.; VIEIR, S. L; MACHADO, M. A. M. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade. Brasília: Consed, 2001.